

SPGD 2017

3º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI

Rio de Janeiro, 21, 22 e 23 de novembro de 2017

Revisão de literatura sobre Design Instrucional em evento de design

Literature review on instructional design at design event

BARROS, Marina.

RESUMO: O Brasil vive há algumas décadas o crescimento da oferta em educação à distância em variados níveis de instrução e áreas do conhecimento, uma área interdisciplinar que demanda conhecimentos em Design Instrucional. No entanto, no campo do conhecimento do Design é razoavelmente baixa a oferta de cursos e pesquisas em Design Instrucional o que sugere que tal espaço de prática profissional possa estar sendo ocupado por egressos de outras áreas do conhecimento. A justificativa a produção desse artigo acadêmico é identificar o que vem sendo discutido na área do Design orientado ao Design Instrucional e elaboração de artefatos educacionais. O objetivo seria incentivar a pesquisa do Design Instrucional por designers. Esse artigo traz a pergunta: o que os designers do SPGD Esdi Uerj (uma escola pioneira em ensino superior e pesquisa em Design no Brasil) estão estudando em suas pesquisas sobre Design Instrucional e elaboração de artefatos educacionais?

Palavras-chave: Educação. Revisão de Literatura. Design Instrucional. Artefatos educacionais. SPGD Esdi Uerj.

ABSTRACT: *Brazil has been living for some decades the growth of the offer in distance education in different levels of education and areas of knowledge, an interdisciplinary area that demands knowledge in Instructional Design. However, in the field of knowledge of Design is reasonably low the offer of courses and research in Instructional Design which suggests that such space of professional practice may be occupied by graduates from other areas of knowledge. The justification for the production of this academic article is to identify what has been discussed in the area of Design oriented to the instructional design and elaboration of educational artifacts. The goal would be to encourage Instructional Design research by designers. This article raises the question: What are the designers of SPGD Esdi Uerj (a pioneer school in higher education and design research in Brazil) studying in their research on instructional design and the development of educational artifacts?*

Keywords: *Education and Design Pedagogy. Literature review. Instructional design. Educational artifacts. SPGD Esdi Uerj.*

1 — Introdução

1.1 – Design Instrucional no Brasil Contemporâneo

O contexto dessa proposta de pesquisa é o Brasil presenciar a algumas décadas o crescimento da oferta em educação à distância (EAD) em variados níveis de instrução e áreas do conhecimento. Em uma década, a EAD cresceu 18,6% no Brasil segundo o Censo da Educação Superior 2016 e outras pesquisas confirmam o mesmo como o Censo ABED 2015 que declara que “24,97% das instituições pretendem aumentar seus investimentos [em educação à distância], 20,48% pretendem mantê-los e 6,35% pretendem reduzi-los”.

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura lançou em 2015 a pesquisa *La lectura en la era móvil: Un estudio sobre la lectura móvil en los países en desarrollo* livremente traduzido neste artigo como “A leitura na era móvel: um estudo sobre a leitura móvel nos países em desenvolvimento” incentivando o uso das tecnologias móveis no contexto educacional em amplo aspecto. Esse tipo de publicação não é casual, mas sim, demonstra a expansão mundial da educação à distância e dos artefatos educacionais especialmente relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs e sua variação TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicações ou ainda as (re)denominações da antiga e-learning/educational learning para a m-learning/mobile learning (mais afeita às demandas atuais).

Essa nova fase da EAD demanda conhecimentos e profissionais em Design Instrucional - DI, entre outros tipos de especialistas e conhecimentos devido ao seu caráter multidisciplinar. Importante esclarecer que apesar do Design Instrucional ser fortemente relacionado ao ensino à distância - em especial ao online - sua pertinência não se resume a este aspecto. No entanto, no campo do conhecimento do Design é razoavelmente baixa a oferta de cursos em Design Instrucional o que sugere que tal espaço de prática profissional possa estar sendo ocupado por egressos de outras áreas do conhecimento nas oportunidades profissionais apresentadas. Por exemplo, a capital do Rio de Janeiro, hoje, conta com apenas dois cursos à distância em nível de especialização em Design Instrucional ofertados pela Faculdade Senac no bairro da Barra da Tijuca (BARROS, 2017).

Percebe-se assim uma lacuna na pesquisa e oferta educacional em DI nas instituições especializadas em Design na cidade do Rio de Janeiro e eventualmente no Brasil. Quando o termo design+instrucional+livro é consultado em sites de buscas populares uma determinada literatura de Design Instrucional é ofertada:

Tabela 1: Pesquisa do conjunto de termos “design+instrucional+livro” em sites de buscas

	google.com.br/shopping	buscape.com.br	estantevirtual.com.br
1º	Título: Design Instrucional - Para Cursos On-Line Autor: Vani Moreira Kenski <i>et al.</i> Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2015	Título: Design Instrucional na Prática Autor: André Filatro Editora: Pearson Educacional Cidade: São Paulo-SP Ano: 2008	Título: Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia Autor: Andrea Filatro Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2003

2º	Título: Design de Aprendizagem com Uso de Canvas Autor: Flora Alves Editora: DVS Cidade: São Paulo-SP Ano: 2016	Título: Design Instrucional - Para Cursos On-Line Autor: Vani Moreira Kenski <i>et al.</i> Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2015	Título: Design Instrucional na Prática Autor: André Filatro Editora: Pearson Educacional Cidade: São Paulo-SP Ano: 2008
3º	Título: Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia Autor: Andrea Filatro Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2003	Título: Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia Autor: Andrea Filatro Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2003	Título: Design Instrucional - Para Cursos On-Line Autor: Vani Moreira Kenski <i>et al.</i> Editora: Senac Cidade: São Paulo-SP Ano: 2015
4º	Título: Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EAD Autores: Andreza Regina Lopes da Silva e José Spanhol Editora: Paco Editorial Cidade: Jundiaí-SP Ano: 2014	Título: Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EAD Autores: Andreza Regina Lopes da Silva e José Spanhol Editora: Paco Editorial Cidade: Jundiaí-SP Ano: 2014	Título: Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EAD Autores: Andreza Regina Lopes da Silva e José Spanhol Editora: Paco Editorial Cidade: Jundiaí-SP Ano: 2014
5º	Título: Design Instrucional na Prática Autor: André Filatro Editora: Pearson Educacional Cidade: São Paulo-SP Ano: 2008	Título: Didática e Design Instrucional Autor: Antonio Simão Neto Editora: IESDE Cidade: -- Ano: 2009	--

1.1.1 - Apesar da tabela acima ilustrar 15 campos para até 15 possíveis títulos apenas 6 entradas aparecem repetidamente no total das consultas, sugerindo o destaque acentuado de publicações específicas.

1.1.2 - Todas as listas eram originalmente mais extensas do que cinco posições, porém, com repetições aleatórias destes mesmos títulos apresentados.

1.1.3 - A ordenação apresentada é aproximada, pois os algoritmos de pesquisa dos três sites citados tenderam a repetir nomes de livros em diferentes posições de suas listagens. O critério de seleção das referências bibliográficas na ordem supra apresentada, uma vez que a listagem era maior, foi a sequência e frequência da repetição dos títulos.

1.1.4 - Todos os títulos estavam classificados em Pedagogia ou Educação.

1.1.5 - Todos os autores são brasileiros e quase todos se declaram pedagogos (em algum ou todos seus níveis de formação) sendo as exceções uma formada em Comunicação e outro em História.

1.1.6 - Do total de 6 publicações (2003, 2009, 2013, 2014, 2015 e 2016) apenas 1 foi lançada há mais de uma década e 2 há mais de cinco anos aferindo o aspecto positivo da atualidade de tais publicações.

1.1.7. - A única uniformidade de dados entre as colunas que organizam os sites pesquisados está na linha de 4ª colocação em que os três buscadores apresentam o mesmo título.

1.2 - A Esdi no cenário da pesquisa nacional

A Escola Superior de Desenho Industrial – Esdi é o berço da instalação da primeira escola de Design em nível superior do país em 1962 e desenvolveu recentemente o Simpósio de Pós-Graduação em Design – SPGD. Seus processos seletivos atraem anualmente um elevado número de concorrentes em níveis de graduação e pós-graduação, aspecto percebido como expressão da relevância social desta instituição para além de sua tradição.

A motivação a realizar esse artigo acadêmico analisando as produções acadêmicas geradas pelo SPGD é que este evento vem se afirmando a cada ano como evento de relevância em meio às investigações nacionais em Design – além de reunir um corpo de pesquisadores de destaque no cenário das pesquisas em Design carioca e nacional.

1.3 - O Papel do Designer no Design Instrucional

Não seria difícil questionar a validade deste artigo com uma pergunta simples: E porque a atividade de Design Instrucional deveria ser realizada por um designer? Para além da nomenclatura da atividade, Design Instrucional sendo o ato de elaborar artefatos que colaborem para o processo de instrução de algum saber ou atividade há também fatores históricos que consagraram a atividade do DI aos designers ao longo do desenvolvimento do industrialismo e na história do Design:

“Quando a manufatura foi dividida em processos realizados por diferentes trabalhadores, foi necessário adicionar mais um estágio, o da preparação de instruções para vários operários: na verdade, um estágio de design” (FORTY, 2007, p. 50).

Gui Bonsiepe dedicou o capítulo “Cognição e Design – o papel da visualização para a socialização dos conhecimentos” ao assunto da atividade dos designers nos processos educativos em Design, Cultura e Sociedade em que afirma:

“Os designers poderiam intervir exatamente nesse ponto [melhorar nossas vidas e nossas instituições], pois eles dominam – ou deveriam dominar – os meios para reduzir a complexidade cognitiva e contribuir para apresentar a informação de forma útil, desenvolvendo uma interface adequada entre a informação e o usuário/leitor” (BONSIEPE, 2011, p. 89).

É a partir da própria denominação da atividade, Design, e de fatores históricos que relacionaram a tarefa ao saber do profissional designer que se fundamenta que o DI se beneficie quando exercido por um designer de modo formal.

1.4 – Justificativa de Pesquisa

A justificativa a produção desse artigo acadêmico seria então identificar o que vem sendo discutido na área do Design orientado ao Design Instrucional e elaboração de artefatos educacionais. O objetivo seria incentivar a pesquisa do Design Instrucional por designers. Esse artigo traz a pergunta: o que os designers do SPGD Esdi Uerj (uma escola pioneira em ensino superior e pesquisa em Design no Brasil) estão estudando em suas pesquisas sobre Design Instrucional e elaboração de artefatos educacionais?

2 — Metodologia

Esta pesquisa bibliográfica se ampara na proposta do paradigma da Ciência do Projeto ou *Design Science* sugerida em 1969 por Herbert Alexander Simon em *As Ciências do Artificial*:

“Tem sido tarefa das escolas de engenharia ensinar sobre coisas artificiais: como fazer artefatos que possuam as propriedades desejadas e como projetar. Engenheiros não são os únicos profissionais projetistas. Projeta quem desenvolve cursos de ação destinados a mudar situações existentes em preferenciais¹”. (SIMON, 1998, p. 111)

A metodologia dessa pesquisa busca atender a um modelo 2 de conhecimento (m2c) de característica transdisciplinar e prático explicitado por Aline Dresch et al. em seu manual *Design Science Research*:

“a abordagem da produção do conhecimento do tipo 2 tem forte relação com os objetivos da *Design Science*, considerando que a missão dessa ciência é desenvolver conhecimentos que possam ser utilizados pelos profissionais na solução de seus problemas cotidianos” (VAN AKEN *apud* DRESCH, 2015, p. 5).

Se pretende pela perspectiva da *Design Science* incentivar que o Design Instrucional seja mais pesquisado e praticado profissionalmente por designers. Devido às especificidades dessa área de conhecimento, a pesquisa acadêmica por instituições de Design podem contribuir ao avanço científico da mesma por ofertar um saber diferenciado daquele oferecido pelos pedagogos e outros profissionais de Educação ou mesmo da Tecnologia da Informação - TI, colaborando para gerar novas oportunidades de pesquisa, negócios, artefatos e atuação profissional aos próprios designers e para a sociedade em geral:

“Por certo, o design industrial não é uma ciência, nem sequer uma ciência inexata. A produção de conhecimentos teóricos não é o seu objetivo. Seu principal objetivo é a elaboração de produtos que satisfaçam às necessidades sociais e que contenham um componente estético. Por isso, seu modo de ação não é pesquisar, mas projetar” (BONSIEPE, 2012, p. 88).

2.1 – Método de Coleta de Dados

2.1.1 - Foi considerado como base de dados de pesquisa os 1º e 2º Simpósio de Pós-Graduação em Design – SPGD Esdi-Uerj 2015 e 2016 em que foram analisados todos os títulos relacionados em seus Anais. Alguns dados do 3º SPGD 2017 puderam ser obtidos através de contato com os organizadores, mas apenas em nível de expectativa.

¹ Texto original: “It has been the task of engineering schools to teach about artificial things: how to make artifacts that have desired properties and how to design. Everyone designs who devises courses of action aimed at changing existing situations into preferred ones”.

2.1.2 - Foram lidos os sumários de cada edição do SPGD em busca de pesquisas orientadas ao campo do Design Instrucional ou Artefatos Educacionais.

2.1.3 - Inicialmente foi necessário pesquisar e adaptar tabelas típicas da Revisão Sistemática de Literatura (PATZLAFF e MEDEIROS, 2016, p. 399) para organização da bibliografia selecionada entre o conjunto de pesquisas realizadas nas duas edições do evento. Como apoio às discussões apresentadas foi utilizada bibliografia indicada durante as aulas no Programa de Pós-Graduação Esdi Uerj e pesquisas em sites de busca.

2.1.4 - Foram listadas as pesquisas de interesse (tabelas 1 e 2, campo “título”).

2.1.5 - Para esses artigos específicos foram adaptadas tabelas baseadas em modelos pesquisados em artigo de Revisão Sistemática de Literatura. Como as bases de dados se referiam a um evento específico, foram suprimidos os campos de busca por termos e as redundâncias: Cidade de publicação, Rio de Janeiro-RJ; Instituição, Esdi Uerj.

2.1.6 - O campo “bibliografia selecionada” nas tabelas abaixo visa exibir um recorte do que tem sido utilizado pelos pesquisadores em Design na Esdi Uerj como embasamento ao Design Instrucional ou elaboração de artefatos educacionais em suas pesquisas, observando que:

- Tais obras foram selecionadas a partir das respectivas bibliografias, mas não constituem as bibliografias completas.
- Constituíram critérios de inclusão: abordar explicitamente o Design Instrucional (ou criação de artefatos educacionais, mesmo que em outras áreas como tecnologia ou informática).
- Constituíram critérios de exclusão: obras de temas relevantes ao campo do Design Instrucional, porém abordados de maneira abrangente, generalista. Design de interação, interface humano-computador, pedagogia, educação escolar, legislações, gestão; obras de design orientadas a outros assuntos, como gestão e história do ensino e pesquisa em Design. Outras obras não relacionadas diretamente ao Design Instrucional ou a criação de artefatos educacionais.

2.1.7 - Ao lado de cada referência bibliográfica foi gerada uma listagem contínua com a finalidade de gerar percentuais e gráficos em MS Office Excel a partir dos dados obtidos no tópico “4 - Análise”.

2.1.1 – Tabela 2: Dados obtidos a partir dos Anais do 1º SPGD (2015)

Título 1	Autor(es)
A Design Research como base para construção de aplicativo para a educação universitária	AMARAL, Carlos; OLIVEIRA, André; MONAT, Andre.
Bibliografia selecionada	
1-HASSAN N., (2006). The Use of Innovative Methods to Deliver Technology Education Laboratory Courses via Distance Learning: A Strategy to Increase Enrollment , <i>Journal of Technology Education</i> Vol. 17 No. 2	
2-LEWIS, T. (2004). Creativity—A Framework for the Design/Problem Solving Discourse in Technology Education . <i>Journal of Technology Education</i> Vol. 17 N° 1, Fall 2005.	

Bibliografia Total: 10 obras.	
Título 2	Autor(es)
Objetos digitais de aprendizagem e o estímulo à investigação científica	GARCIA-GOMES, Alice.
Bibliografia selecionada	
3-PINHO ALVES, J. Atividades experimentais – do método à prática construtivista. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.	
4-SMITH, G.; GNESDILOW, D.; PUNTAMBEKAR, S. Examining the Combination of Physical and Virtual Experiments in an Inquiry Science Classroom. Proceedings of the Computer Based Learning Science, 2010.	
Bibliografia Total: 5 obras	
Título 3	Autor (es)
Imagens interativas, animação e EAD online na educação de adultos	LIMA, Bruno Moreira; MEDEIROS, Ligia Maria Sampaio de.
Bibliografia selecionada	
5-ALVES, M. M. Design de animações educacionais: Recomendações de conteúdo, apresentação gráfica e motivação para aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Design) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR, Brasil, 2012.	
6-CLARK, R. C.; MAYER, R. E. Learning by viewing versus learning by doing: Evidence-based guidelines for principled learning environments. In: International Society for Performance Improvement. Performance Improvement, v. 47, n. 9. USA: Willey, 2008.	
7-____ E-learning and the science of instruction: proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. 3rd ed. USA: Pfeiffer, 2011. Kindle elect. ed.	
8-FILATRO, A. Design Instrucional na prática. São Paulo: Pearson, 2008.	
9-MAYER, R. E. The Cambridge handbook of multimedia learning. UK: Cambridge University Press, 2005.	
Bibliografia Total: 17 obras	
Título 4	Autor (es)
Ergonomia Informacional em Ícones de Aplicativos Educacionais	SANTOS, Fernanda; FREITAS, Sydney.
Bibliografia selecionada	
10-FORMIGA, Eliana. Símbolos gráficos: métodos de avaliação de compreensão. São Paulo: Blucher, 2011.	
11-PORTUGAL, Cristina. Design, educação e tecnologia. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.	
12-VALENTE, José Armando (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática para a Mudança na Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação, 1999.	
Bibliografia Total: 16 obras	

2.1.2 – Tabela 3: Dados obtidos a partir dos Anais do 2º SPGD (2016) – Capítulo “Educação e Pedagogia”

Título 5	Autor (es)
Design-de-Mobiliário: Educação Criativa e Ensino de Projeto	OLIVA, Marcos; GOMES, Luiz Vidal.

Bibliografia selecionada

01-BLOOM, Benjamin S., et alii. Taxonomia dos Objetivos Educacionais: Domínio Cognitivo. Globo. Porto Alegre, 1983.

02-BLOOM, Benjamin S., et alii. Taxonomia dos Objetivos Educacionais: Domínio Afetivo. Globo. Porto Alegre, 1972.

Bibliografia total: 17 obras

2.1.3 - Expectativas para os Anais do 3º SPGD (2017) - em elaboração

- 12 trabalhos associados ao termo-chave “Educação e Pedagogia do Design” (incluindo este).
- 2 trabalhos associados ao termo-chave “Design Instrucional” (incluindo este)

3 — Análises de Dados

3.1- Tabela 4: Trabalhos publicados nos Anais SPGD x Trabalhos elegidos

Anais 1º SPGD 2015	Anais 2º SPGD 2016
Total de artigos publicados: 43 (100%)	Total de artigos publicados: 40 (100%)
Artigos selecionados: 4 (10%)	Artigos selecionados: 1 (2,5%)

3.2 Tabela 5: Atualidade dos trabalhos selecionados

Anais 1º SPGD 2015	Anais 2º SPGD 2016
Artigos selecionados: 12 (100%)	Artigos selecionados: 2 (100%)
Artigos publicados há mais de uma década: 5 (42%)	Artigos publicado há mais de uma década: 2 (100%)

3.3 – Tabela 6: Publicações Nacionais x Publicações Estrangeiras

Anais 1º SPGD 2015	Anais 2º SPGD 2016
Artigos selecionados: 12 (100%)	Artigos selecionados: 2 (100%)
Publicações Nacionais: 6 (50%)	Publicações Nacionais: --
Publicações Estrangeiras: 6 (50%)	Publicações Estrangeiras: 2 (100%)

3.4 – Tabela 7: Periódicos Acadêmicos x Publicações Comerciais

Anais 1º SPGD 2015	Anais 2º SPGD 2016
Artigos selecionados: 12 (100%)	Artigos selecionados: 2 (100%)
Publicações Acadêmicas: 5 (42%)	Publicações Acadêmicas: --
Publicações Gerais: 7 (58%)	Publicações Gerais: 2 (100%)

4 —CIAED

Para efeitos comparativos, pois o SPGD Esdi Uerj é um evento recente que ofereceu dados completos de suas pesquisas apenas nos anos de 2015 e 2016 foi realizada um terceira pesquisa similar no evento 23º CIAED 2017 - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância que, em contraste, ocorre há mais de duas décadas e congrega centenas de instituições públicas e privadas de relevância nacional no setor de tecnologias educacionais com apoio da Capes. O espectro dos trabalhos apresentados neste evento talvez possa contribuir para o crescimento do número de designers que dediquem suas pesquisas e atuação profissional a este profícuo capô do saber e da produção tecnológica.

Porém, cabe destacar, o SPGD é um evento de caráter geral em pesquisas em Design, o que confere ao trabalhos em Design Instrucional e pesquisa em artefatos educacionais uma parte do todo que compõe; diferentemente do CIAED que é um evento especializado em tais demandas. É possível analisar os anais do 23º CIAED 2017, realizado na cidade de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná, quantitativamente observando o número de publicações apresentado em cada segmento de sua organização. Importante ressaltar que tais categorias não somam continuamente o total de títulos (332), o que sugere que tais listagens eventualmente não absorveram alguns títulos ou os absorveram repetidamente em suas classificações.

- Títulos:332
- Autores:912
- Instituições:281
- Tipo: Investigação científica:137
- Tipo: relato de experiência inovadora:196
- Natureza do trabalho:a - planejamento de pesquisa:19
- Natureza do trabalho:b - descrição de projeto em andamento:55
- Natureza do trabalho:c - relatório final de pesquisa:0
- Categoria: a - estratégias e políticas:36
- Categoria: b - conteúdos e habilidades:19
- Categoria: c - métodos e tecnologias:219
- Categoria: d - suporte e serviços:1
- Categoria: e - gerenciamento e logística:2
- Categoria: f - pesquisa e avaliação:53
- Setor educacional: Setor 1, Educação Infantil e Fundamental:8
- Setor educacional: Setor 2, Educação Média e Tecnológica:33
- Setor educacional: Setor 3, Educação Superior:204
- Setor educacional: Setor 4, Educação Corporativa:17
- Setor educacional: Setor 5, Educação Continuada em Geral:37

Ainda para efeito comparativo, as Tabela 5, 6 e 7 foram reelaboradas abaixo conforme os dados bibliográficos extraídos dos oito trabalhos listados na classificação “Setor educacional: Setor 1, Educação Infantil e Fundamental”.

1: Total bibliográfico x Bibliografias publicadas há mais de uma década

- A educação à distância contribuindo para a formação dos estudantes do nono ano da rede municipal de ensino do Recife: 5 / 3
- Aplicativos para professores: uma análise exploratória de ferramentas para apoio ao ensino híbrido:9 / 1
- Como a geração Z - the centennials - aprende a leitura?: 12 / 3

- Mediações e formação de conceitos científicos nas aulas de física com o uso de dispositivos móveis: 7 /3
- Prática de letramento digital envolvendo webquest e produção de cordel no curso de pedagogia: 13 /1
- Reflexão sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de matemática como uma metodologia ativa de ensino:11 / 2
- Sala de aula invertida: avanços na aprendizagem na percepção do professor:4 / 1
- Whatsapp em foco: usos pedagógicos na educação básica:12 / 3

2: Publicações Nacionais x Publicações Estrangeiras

- A educação à distância...:5 /5
- Aplicativos para professores...:9 /0
- Como a geração Z...:12 /11
- Mediações e formação de...:7 /6
- Prática de letramento digital...:13 /1
- Reflexão sobre o uso dos recursos...:10 / 1
- Sala de aula invertida...:3 /1
- Whatsapp em foco...:11 / 1

3: Publicações Acadêmicas x Publicações Gerais

- A educação à distância...: 0 /5
- Aplicativos para professores...:9 /2
- Como a geração Z...:10 / 2
- Mediações e formação de...:7 /2
- Prática de letramento digital...:9 / 4
- Reflexão sobre o uso dos recursos...:6 / 5
- Sala de aula invertida...:2 / 2
- Whatsapp em foco...:2 / 10

5 — Conclusão

A pesquisa objetivou evidenciar como a expansão da educação a distância no Brasil e no mundo impulsionou demandas e questões específicas em DI capazes de se beneficiar de uma visão original da área de Design em possível contraste a outras áreas do conhecimento como as pesquisas desenvolvidas em Design Instrucional e artefatos educacionais como em cursos superiores de Tecnologia da Informação e Educação, por exemplo. Não se pretende concorrer com ou reduzir a influência de tais áreas, mas sim valorizar os aspectos interdisciplinares do DI ofertando uma visão complementar e diferenciada a tais estudos que colaborariam ao campo do DI como um todo e também no que lhe diz respeito como especialização do campo do saber do Design.

Uma consequência dessa breve análise em relação ao questionamento “o que os designers do SPGD Esdi Uerj estão estudando em suas pesquisas sobre Design Instrucional ou elaboração de artefatos educacionais?” poderia ser o desenvolvimento de uma atenção às bibliografias em Design Instrucional desenvolvidas por designers, e acima de tudo, designers brasileiros, de conteúdos contextualizados em relação a cultura material brasileira, observando conteúdos (teoria e técnica em DI e artefatos educacionais) e competências (atividades inerentes ao ato de projetar artefatos educacionais e em DI).

Constitui um possível conjunto de soluções:

1 – Evitar julgar o livro pela capa (e nem pelo título e nem pela quantidade de edições vendidas). Observar se quem escreve sobre Design Instrucional é um designer de fato. Ou ter consciência em estar adquirindo uma publicação especializada em DI redigida por um profissional de área distinta; como buscado evidenciar no item 1.1.5.

2 – Pesquisar o termo-chave Design Instrucional relacionado a eventos e publicações acadêmicas vinculadas a cursos superiores em Design; evitando buscadores gerais e comerciais como os citados nos itens 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3 e na Tabela 7.

3 – Desenvolver mais programas de extensão e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* em DI ligados a departamentos de Design; evitando o ocorrido no item 1.1.4 e na Tabela 4.

4 – Devido à velocidade de mudanças característico do setor em DI, buscar bibliografias o mais atualizadas possível; como indicado no item 1.1.6 e na Tabela 5.

5 – Devido às características da cultura material brasileira, observar conteúdos e competências baseados em experiências nacionais; o que pode colaborar para elaboração de propostas em Design Instrucional mais adequadas a realidade do país; como indicado no item 1.1.5 e na Tabela 6.

Espera-se que assim as pesquisas em Design Instrucional realizadas por designers aumentem sua parcela de contribuição no quantitativo de trabalhos científicos neste campo, marcadamente multidisciplinar. O campo do DI está em desenvolvimento no país, e espera-se que outros trabalhos como esse sirvam de base para pesquisas futuras através, por exemplo, das relações entre as análises feitas a partir do levantamento dos dados e as soluções apontadas.

Que igualmente passe a ofertar continuamente conhecimentos relevantes a outras áreas de pesquisa colaborando para uma troca de conhecimentos em DI e não apenas a simples adaptação de pesquisas em áreas alheias em artefatos educacionais do Design.

6 — Referências

BARROS, Marina. **Tabela detalhada do artigo “Cursos superiores de Design e Design de Informação no município do Rio de Janeiro”**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/tabela-detalhada-do-artigo-cursos-superiores-de-design-marina-barros>> Acesso em 31 ago. 2017.

Base de dados eletrônica do 1º SPDG. Disponível em: <https://www.dropbox.com/home/ESDI%20-%20Metodologia%20Cient%C3%ADfica%20Mestrado%202017-1/Anais%20SPGD%202015-2016?preview=anais_SPGD2015_marcado.pdf> Acesso em 27 ago. 2017.

Base de dados eletrônica do 2º SPDG: Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Wa7g_bC_GFoNnVpRVctWTdQVm8/view> Acesso em 27 ago. 2017.

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Edgar Blucher, 2012

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Edgar Blucher, 2011

Censo ABED 2015. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf> Acesso em 31 ago. 2017.

Censo da Educação Superior 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71231-tabelas-censo-educacao-superior-2016-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em 31 ago. 2017.

DRESCH, A., LACERDA, D. e JÚNIOR. J. **Design Science Research: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Porto Alegre. Bookman Editora, 2015.

FORTY, Adrian. **Objetos do desejo – design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PATZLAFF, C; MEDEIROS, L. M. S. Apontamentos a partir de um exercício de revisão sistemática. In: SPGD - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI, 2., 9-11 nov. 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Escola Superior de Desenho Industrial – Programa de Pós-Graduação em Design, UERJ, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Wa7g_bCGFoNnVpRVctWTdQVm8/view>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SIMON, Herbert A. **The Sciences of the Artificial** M.I.T. Press, Cambridge, Mass., 1998.

Site CIAED. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais>> Acesso em 21.out.2017

Site Google. Disponível em: <www.google.com.br> Acesso em 02.set.2017

Site Estante Virtual. Disponível em: <www.estantevirtual.com.br> Acesso em 02.set.2017

Site Buscapé. Disponível em: <www.buscape.com.br> Acesso em 02.set.2017

UNESCO. La lectura en la era móvil: Un estudio sobre la lectura móvil en los países en desarrollo Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002338/233828s.pdf>> Acesso em 02.set.2017

BARROS, Marina. - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola Superior de Desenho Industrial Esdi/Uerj. Orientador: André Ribeiro de Oliveira. Linha de Pesquisa: Design e Tecnologia. Dissertação “Heurísticas em educação empreendedora: Protótipo em sistema de gestão de conteúdo educacional online” com defesa prevista para 2019. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3884599017575649> Contato: marinadgrj@yahoo.com.br